

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	85
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva	86
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Preferencial		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Preferencial		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2011	Dividendo	13/05/2011	Ordinária		0,00200
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2011	Dividendo	13/05/2011	Preferencial		0,00200
Reunião do Conselho de Administração	10/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	17/10/2011	Ordinária		0,03000
Reunião do Conselho de Administração	10/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	17/10/2011	Preferencial		0,03000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	861.282	766.655
1.01	Ativo Circulante	344.629	366.696
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.196	26.259
1.01.02	Aplicações Financeiras	93.151	112.111
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	93.151	112.111
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	93.151	112.111
1.01.03	Contas a Receber	133.347	105.513
1.01.03.01	Clientes	133.347	105.513
1.01.04	Estoques	84.882	77.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.325	12.228
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.325	12.228
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.351	1.098
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.377	31.790
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.194	0
1.01.08.03	Outros	17.183	31.790
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	2.365	0
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	14.818	31.790
1.02	Ativo Não Circulante	516.653	399.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	77.962	35.916
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.177	3.668
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.177	3.668
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	49.299	27.385
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	49.299	27.385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	19.486	4.863
1.02.01.09.03	Instrumentos financeiros derivativos	13.948	0
1.02.01.09.04	Outras Obrigações	5.538	4.863
1.02.02	Investimentos	312.125	247.079
1.02.02.01	Participações Societárias	312.125	247.079
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.552	14.540
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	296.443	232.409
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	130	130
1.02.03	Imobilizado	121.077	110.874
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	100.668	102.693
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.409	8.181
1.02.04	Intangível	5.489	6.090
1.02.04.01	Intangíveis	5.489	6.090
1.02.04.01.02	Intangíveis	5.489	6.090

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	861.282	766.655
2.01	Passivo Circulante	239.245	177.267
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	25.101	29.244
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.246	3.660
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.855	25.584
2.01.02	Fornecedores	15.411	14.636
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	14.072	13.248
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.339	1.388
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.055	12.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	690	4.719
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.139
2.01.03.01.02	Outros Impostos	690	3.580
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.335	7.940
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	30	20
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.927	77.441
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	73.500	45.161
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	70.525	41.806
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.975	3.355
2.01.04.02	Debêntures	46.427	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	74.323	41.952
2.01.05.02	Outros	74.323	41.952
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.975	18.706
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	5.483	4.930
2.01.05.02.05	Comissões a Pagar	2.382	5.833
2.01.05.02.06	Saques Cambiais	38.485	4.453
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	17.275	0
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	7.723	8.030
2.01.06	Provisões	1.428	1.315
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.428	1.315
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.428	1.315
2.02	Passivo Não Circulante	298.917	128.862
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	280.805	116.605
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	182.971	43.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	64.111	33.631
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	118.860	9.997
2.02.01.02	Debêntures	97.834	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	6.488	4.868
2.02.02.02	Outros	6.488	4.868
2.02.02.02.03	Impostos a Recolher	1.086	1.086
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	1.693	0
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.709	3.782
2.02.03	Tributos Diferidos	11.624	7.389
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.624	7.389
2.03	Patrimônio Líquido	323.120	460.526
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	201.000
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	0
2.03.02.07	Transações de capital	-40.996	0
2.03.04	Reservas de Lucros	106.368	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	23.852	24.604
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	658	1.766
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	81.858	207.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	45.375	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.529	-23.869

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	116.897	278.459	111.873	323.866
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-71.279	-194.900	-71.257	-210.296
3.03	Resultado Bruto	45.618	83.559	40.616	113.570
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	10.857	-3.756	-15.140	-46.298
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.560	-26.602	-11.903	-29.133
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.923	-33.602	-10.465	-29.329
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	210	270
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-892	-2.922	-2.429	-7.300
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	32.232	59.370	9.447	19.194
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	56.475	79.803	25.476	67.272
3.06	Resultado Financeiro	-29.617	-38.156	-1.164	-541
3.06.01	Receitas Financeiras	25.685	34.868	8.993	23.677
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.302	-73.024	-10.157	-24.218
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.858	41.647	24.312	66.731
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.464	607	-5.372	-13.802
3.08.01	Corrente	487	607	-7.552	-15.556
3.08.02	Diferido	977	0	2.180	1.754
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.322	42.254	18.940	52.929
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-11.848	-18.854	0	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-11.848	-18.854	0	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	16.474	23.400	18.940	52.929
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700
3.99.01.02	PN	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700
3.99.02.02	PN	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	16.474	23.400	18.940	52.929
4.02	Outros Resultados Abrangentes	18.607	15.070	-2.828	-141
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	17.497	11.340	-4.857	-3.172
4.02.02	Realização de Ajuste Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	1.110	3.730	2.029	3.031
4.03	Resultado Abrangente do Período	35.081	38.470	16.112	52.788

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	18.663	74.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	21.943	47.031
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	23.400	52.929
6.01.01.02	Depreciação e amortização	12.994	14.198
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	1.659	657
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	-1.274	-1.754
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-59.370	-19.194
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	5.239	195
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial de Operações Descontinuadas	18.854	0
6.01.01.08	Provisão de Juros s/ Empréstimos	20.257	0
6.01.01.09	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	141	0
6.01.01.10	Alteração de % de Participação em Controladas	43	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.036	19.532
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	-27.975	17.870
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-7.185	-22.474
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-464	15.133
6.01.02.04	Aumento em Fornecedores	701	716
6.01.02.05	Aumento do Contas a Pagar e Provisões	16.887	8.287
6.01.03	Outros	14.756	7.437
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	28.202	7.437
6.01.03.02	Juros Pagos	-13.446	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-50.502	1.061
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-21.914	0
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	-675	0
6.02.03	Em Investimentos	-3.402	22.601
6.02.04	No Imobilizado	-24.243	-18.842
6.02.05	No Intangível	-268	-2.698
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.184	-33.950
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.165	-22.329
6.03.02	Empréstimos Tomados	261.113	142.520
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-61.238	-154.141
6.03.04	Ações em Tesouraria	-32.895	0
6.03.05	Reestruturação Societária	-165.000	0
6.03.06	Outros	1	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-42.023	41.111
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	138.370	85.614
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	96.347	126.725

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526
5.04	Transações de Capital com os Sócios	56.797	-73.891	-19.766	-3.869	0	-40.729
5.04.01	Aumentos de Capital	56.797	0	-18.000	0	0	38.797
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-32.895	0	0	0	-32.895
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	-3.869	0	-5.635
5.04.08	Transações de capital	0	-40.996	0	0	0	-40.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.856	7.610	35.466
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.400	0	23.400
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.456	7.610	12.066
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.340	11.340
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	4.456	-3.730	726
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-108.156	-23.987	0	-132.143
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	24.645	-23.987	0	658
5.06.04	Reestruturação Societária	0	0	-132.801	0	0	-132.801
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	106.368	0	32.846	323.120

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-19.521	-8.976	0	-9.964
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-988	0	0	-988
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.976	0	-8.976
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	52.929	-3.172	49.757
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	52.929	0	52.929
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.172	-3.172
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.172	-3.172
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	46.984	-43.953	-3.031	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	46.984	-46.984	0	0
5.06.04	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	3.031	-3.031	0
5.07	Saldos Finais	201.000	0	227.183	0	26.357	454.540

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	340.294	379.788
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	338.780	379.330
7.01.02	Outras Receitas	1.655	270
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-141	188
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-131.722	-128.420
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-60.089	-58.186
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-71.633	-70.234
7.03	Valor Adicionado Bruto	208.572	251.368
7.04	Retenções	-12.994	-14.198
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.994	-14.198
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	195.578	237.170
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	75.384	42.871
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	59.370	19.194
7.06.02	Receitas Financeiras	34.868	23.677
7.06.03	Outros	-18.854	0
7.06.03.01	Resultado de Equivalência Patrimonial - Operação Descontinuada	-18.854	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	270.962	280.041
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	270.962	280.041
7.08.01	Pessoal	89.337	103.215
7.08.01.01	Remuneração Direta	74.872	79.012
7.08.01.02	Benefícios	9.381	16.686
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.084	7.517
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	67.960	83.389
7.08.02.01	Federais	48.948	57.294
7.08.02.02	Estaduais	18.869	26.092
7.08.02.03	Municipais	143	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.265	40.508
7.08.03.01	Juros	73.024	24.218
7.08.03.02	Aluguéis	6.974	6.110
7.08.03.03	Outras	10.267	10.180
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.400	52.929
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.869	8.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.531	43.953

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.107.958	999.861
1.01	Ativo Circulante	718.792	653.502
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	60.493	39.650
1.01.02	Aplicações Financeiras	108.936	149.024
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	108.936	149.024
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	108.936	149.024
1.01.03	Contas a Receber	141.788	148.925
1.01.03.01	Clientes	141.788	148.925
1.01.04	Estoques	227.329	259.639
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.555	16.898
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.555	16.898
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.940	8.727
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	156.751	30.639
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	135.457	0
1.01.08.03	Outros	21.294	30.639
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	2.478	0
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	18.816	30.639
1.02	Ativo Não Circulante	389.166	346.359
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	76.602	63.295
1.02.01.03	Contas a Receber	0	2.344
1.02.01.03.01	Clientes	0	2.344
1.02.01.06	Tributos Diferidos	55.487	15.697
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.487	15.697
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	219	38.761
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	219	38.761
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.896	6.493
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.876	4.015
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	14.316	0
1.02.01.09.05	Outras Obrigações	2.704	2.478
1.02.02	Investimentos	16.320	14.827
1.02.02.01	Participações Societárias	16.320	14.827
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	16.031	14.540
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	289	287
1.02.03	Imobilizado	253.889	258.213
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	229.374	240.723
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.515	17.490
1.02.04	Intangível	42.355	10.024
1.02.04.01	Intangíveis	42.355	10.024

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.107.958	999.861
2.01	Passivo Circulante	393.940	277.488
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.533	36.450
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.107	6.100
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.426	30.350
2.01.02	Fornecedores	20.550	20.148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.672	17.998
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.878	2.150
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.705	24.730
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.396	12.839
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.686	2.532
2.01.03.01.02	Outros Impostos	1.710	10.307
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.241	11.859
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	68	32
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	141.023	118.763
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	94.596	86.483
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	94.596	73.741
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	12.742
2.01.04.02	Debêntures	46.427	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	184.701	74.685
2.01.05.02	Outros	184.701	74.685
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.976	18.716
2.01.05.02.04	Antecipação de Créditos Imobiliários	7.033	5.990
2.01.05.02.05	Adiantamento de Recebíveis	10.771	18.390
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	5.581	11.463
2.01.05.02.07	Comissões a Pagar	3.038	6.967
2.01.05.02.08	Saques Cambiais	38.485	4.453
2.01.05.02.09	Instrumentos financeiros derivativos	17.275	0
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	14.387	8.706
2.01.05.02.11	Passivos mantidos para venda	85.155	0
2.01.06	Provisões	1.428	2.712
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.428	1.736
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.428	1.736
2.01.06.02	Outras Provisões	0	976
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	0	976
2.02	Passivo Não Circulante	390.998	261.794
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	332.848	206.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	235.014	133.683
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	75.103	90.540
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	159.911	43.143
2.02.01.02	Debêntures	97.834	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	41.733	43.352
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	219	219
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	219	219
2.02.02.02	Outros	41.514	43.133
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	30.768	36.127

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	5.483	3.356
2.02.02.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	1.693	0
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	3.570	3.650
2.02.03	Tributos Diferidos	16.417	11.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.417	11.565
2.02.04	Provisões	0	217
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	217
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	217
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	323.020	460.579
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	201.000
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	0
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	0
2.03.02.07	Transações de capital	-40.996	0
2.03.04	Reservas de Lucros	106.368	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	23.852	24.604
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	658	1.766
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	81.858	207.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	45.375	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.529	-23.869
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-100	53

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	139.988	443.690	152.136	439.462
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-73.741	-256.129	-81.337	-236.549
3.03	Resultado Bruto	66.247	187.561	70.799	202.913
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.105	-115.121	-40.930	-121.301
3.04.01	Despesas com Vendas	-17.714	-60.801	-22.802	-62.289
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.824	-52.509	-16.083	-52.097
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.144	-3.302	-2.452	-8.049
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	577	1.491	407	1.134
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.142	72.440	29.869	81.612
3.06	Resultado Financeiro	-29.304	-39.051	-2.423	-2.590
3.06.01	Receitas Financeiras	24.854	37.290	9.983	27.892
3.06.02	Despesas Financeiras	-54.158	-76.341	-12.406	-30.482
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.162	33.389	27.446	79.022
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	38.264	22.991	-9.531	-24.415
3.08.01	Corrente	-2.059	-11.602	-10.787	-29.711
3.08.02	Diferido	40.323	34.593	1.256	5.296
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.102	56.380	17.915	54.607
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-19.629	-32.961	1.033	-1.655
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-19.629	-32.961	1.033	-1.655
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	16.473	23.419	18.948	52.952
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	16.474	23.400	18.940	52.929
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1	19	8	23
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700
3.99.01.02	PN	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.02	PN	0,11650	0,16880	0,14770	0,45700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	16.474	23.400	18.940	52.929
4.02	Outros Resultados Abrangentes	18.607	15.070	-2.828	-141
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	17.497	11.340	-4.857	-3.172
4.02.02	Realização de Ajuste Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	1.110	3.730	2.029	3.031
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	35.081	38.470	16.112	52.788
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.071	38.457	16.105	52.766
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	10	13	7	22

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.094	28.253
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.100	71.059
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	23.400	52.929
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	20.145	24.611
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	2.138	-142
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	-34.912	-5.399
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-1.491	-1.134
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	4.758	194
6.01.01.07	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	154	0
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	-153	0
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos	25.061	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.517	-42.806
6.01.02.01	(Aumento) em Clientes	-18.803	-29.404
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-21.749	-69.724
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	9.253	37.760
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-14.776	3.975
6.01.02.05	Aumento em Contas a Pagar e Provisões	34.558	14.587
6.01.03	Outros	-1.489	0
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	553	0
6.01.03.02	Juros Pagos	-13.476	0
6.01.03.03	Ativos e Passivos Mantidos para Venda - Nota 8	11.434	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-39.511	-38.218
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	-760	0
6.02.03	Em Investimentos	-2	1.011
6.02.04	No Imobilizado	-38.117	-36.515
6.02.05	No Intangível	-632	-2.714
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.370	9.329
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.182	-22.329
6.03.02	Empréstimos Tomados	275.762	213.664
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-63.472	-182.006
6.03.04	Ações em Tesouraria	-32.895	0
6.03.05	Reestruturação Societária	-168.812	0
6.03.06	Varição de Caixa dos Ativos e Passivos Mantidos para Venda - Nota 8	2.418	0
6.03.07	Outros	-2.189	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-14.787	-636
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	184.216	176.836
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	169.429	176.200

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526	53	460.579
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526	53	460.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	56.797	-73.891	-19.766	-3.869	0	-40.729	-153	-40.882
5.04.01	Aumentos de Capital	56.797	0	-18.000	0	0	38.797	0	38.797
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-32.895	0	0	0	-32.895	0	-32.895
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	-3.869	0	-5.635	0	-5.635
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-153	-153
5.04.09	Transações de Capital	0	-40.996	0	0	0	-40.996	0	-40.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.856	7.610	35.466	0	35.466
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.400	0	23.400	0	23.400
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.456	7.610	12.066	0	12.066
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	11.340	11.340	0	11.340
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	4.456	-3.730	726	0	726
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-108.156	-23.987	0	-132.143	0	-132.143
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	24.645	-23.987	0	658	0	658
5.06.04	Reestruturação Societária	0	0	-132.801	0	0	-132.801	0	-132.801
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	106.368	0	32.846	323.120	-100	323.020

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-19.521	-8.976	0	-9.964	-22	-9.986
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-988	0	0	-988	0	-988
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.976	0	-8.976	0	-8.976
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-22	-22
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	52.929	-3.172	49.757	0	49.757
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	52.929	0	52.929	0	52.929
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.172	-3.172	0	-3.172
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.172	-3.172	0	-3.172
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	46.984	-43.953	-3.031	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	46.984	-46.984	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	3.031	-3.031	0	0	0
5.07	Saldos Finais	201.000	0	227.183	0	26.357	454.540	54	454.594

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	549.603	543.770
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	544.946	543.594
7.01.02	Outras Receitas	4.811	1.338
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-154	-1.162
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-203.353	-191.798
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-109.811	-97.994
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-93.542	-93.804
7.03	Valor Adicionado Bruto	346.250	351.972
7.04	Retenções	-20.145	-22.252
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.145	-22.252
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	326.105	329.720
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	30.492	41.750
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.491	1.134
7.06.02	Receitas Financeiras	37.290	29.628
7.06.03	Outros	-8.289	10.988
7.06.03.01	Resultado de Operação Descontinuada	-8.289	10.988
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	356.597	371.470
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	356.597	371.470
7.08.01	Pessoal	132.057	137.975
7.08.01.01	Remuneração Direta	111.444	107.335
7.08.01.02	Benefícios	14.280	22.665
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.333	7.975
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	104.506	114.032
7.08.02.01	Federais	81.645	81.614
7.08.02.02	Estaduais	22.691	32.399
7.08.02.03	Municipais	170	19
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	96.634	66.534
7.08.03.01	Juros	76.341	37.154
7.08.03.02	Aluguéis	9.024	9.839
7.08.03.03	Outras	11.269	19.541
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.400	52.929
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.869	8.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.531	43.953

Comentário do Desempenho



FORJAS TAURUS S.A.
3T11



Porto Alegre, 11 de novembro de 2011 - A Forjas Taurus S.A. (Bovespa: FJTA3, FJTA4), maior produtora de armas curtas da América Latina e uma das maiores do mundo, composta por empresas distribuídas em oito unidades de negócios no Brasil e uma nos E.U.A., com atuação destacada na produção e comercialização de armas, capacetes para motociclistas e forjados, anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11) e do acumulado dos nove meses de 2011 (9M11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais.

Cotações (30-09-11):

FJTA3 R\$ 1,91
FJTA4 R\$ 1,79

Quantidade de ações:

ON 47.137.539
PN 94.275.078
Total 141.412.617

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO

1 – Desempenho econômico – financeiro

1.1 – Principais indicadores econômicos - financeiro

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

	Trimestral			Acumulado		
	3T10	3T11	Varição	9M10	9M11	Varição
Receita líquida	152,1	140,0	-8,0%	439,5	443,7	1,0%
Mercado interno	75,0	74,1	-1,3%	182,3	204,6	12,2%
Mercado externo	77,1	65,9	-14,5%	257,2	239,1	-7,0%
Exportações – US\$	44,8	40,9	-8,5%	142,8	147,9	3,6%
Lucro bruto	70,8	66,2	-6,4%	202,9	187,6	-7,6%
<i>Margem bruta - %</i>	46,5	47,3	-0,8 p.p.	46,2	42,3	-3,9 p.p.
Lucro operacional (EBIT)	29,5	26,6	-9,8%	80,5	70,9	-11,8%
Resultado líquido	18,9	16,5	-13,0%	52,9	23,4	-55,8%
<i>Margem líquida - %</i>	12,4	11,8	-0,6 p.p.	12,0	5,3	-6,7 p.p.
EBITDA ¹	38,2	34,1	-10,7%	107,5	93,7	-12,9%
<i>Margem EBITDA - %</i>	25,1	24,4	-0,7 p.p.	24,5	21,1	-3,4 p.p.
Ativos totais	996,7	1.107,9	11,2%	996,7	1.107,9	11,2%
Patrimônio líquido	454,5	323,0	-28,9%	454,5	323,0	-28,9%
Investimentos	12,7	11,8	-6,9%	36,7	38,7	5,7%

1 - EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida consolidada registrada no 3T11 somou R\$ 140 milhões (R\$ 152,1 milhões no 3T10). No acumulado dos 9M11, a receita líquida consolidada apresentou um acréscimo de 1% em comparação ao mesmo período do exercício anterior, registrando R\$ 443,7 milhões.

Website:
www.taurusri.com.br

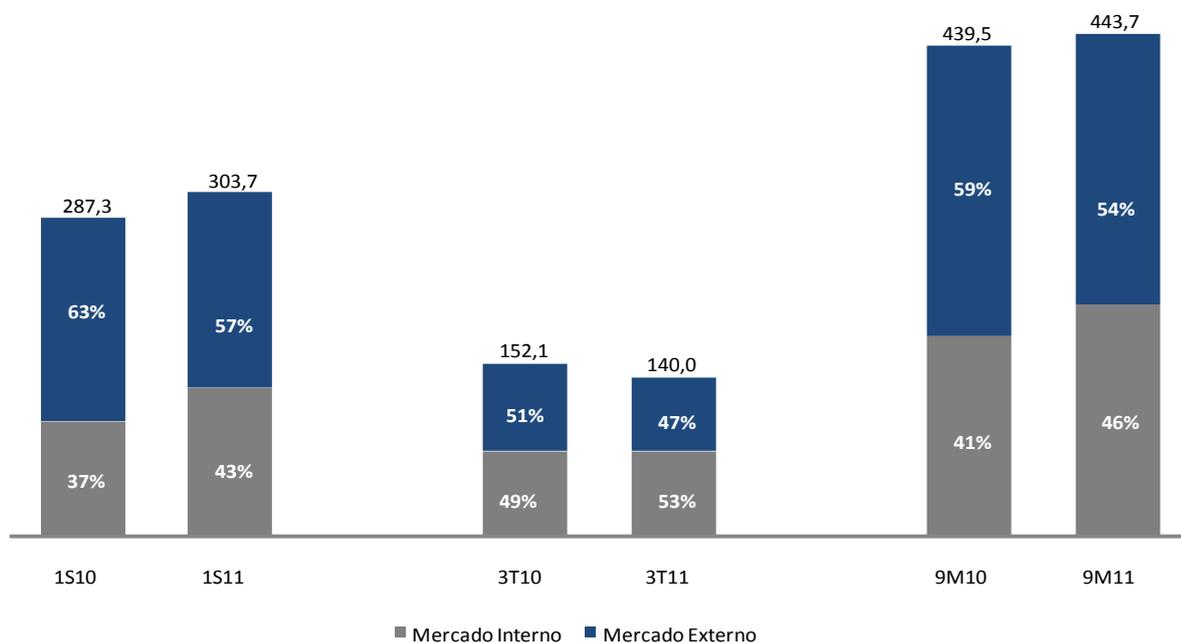
Contatos:
Edair Deconto
Diretor Executivo de
Relações com
Investidores
Tel.: (51) 3021-3000
ri@taurus.com.br

Comentário do Desempenho

No mercado interno a receita líquida atingiu R\$ 204,6 milhões nos 9M11, 12,2% superior aos R\$ 182,3 milhões registrados nos 9M10. Destaca-se neste aumento da receita, o acréscimo de 28,6% ocorrido nas vendas líquidas do segmento de capacetes para motociclistas.

Nos 9M11, a receita líquida do mercado externo reduziu 7% em comparação com o mesmo período de 2010, atingindo R\$ 239,1 milhões. Esta variação da receita líquida é reflexo, principalmente, da valorização do real frente a moeda norte americana, pois quando medida em dólares, as vendas no mercado externo atingiram US\$ 147,9 milhões, representando um acréscimo de 3,6% em relação aos US\$ 142,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Abaixo, ilustramos as vendas da Companhia, por mercado, em milhões de reais, do exercício de 2011 comparadas com o exercício de 2010.



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	9M10	9M11	Var.	9M10	9M11	Var.	9M10	9M11	Var.	9M10	9M11	Var.
Armas	321,4	320,4	-0,3%	171,2	143,9	-15,9%	53,3%	44,9%	-8,4 p.p.	63,5	6,2	-90,2%
Capacetes	67,5	86,8	28,6%	29,5	37,3	26,4%	43,7%	43,0%	-0,7 p.p.	19,5	31,8	63,1%
Outros	50,6	36,5	-27,9%	2,2	6,4	190,9%	4,4%	17,4%	+13 p.p.	(3,9)	(4,6)	17,9%
Total	439,5	443,7	1,0%	202,9	187,6	-7,5%	46,2%	42,3%	-3,9 p.p.	79,1	33,4	-57,8%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Máquinas – operações realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.;
- (iv) Outros – segmentos de forjaria (Forjas Taurus S.A.), caldeiraria (9M10 Forjas Taurus S.A. e 9M11 Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.), coletes balísticos e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.)

Comentário do Desempenho

Armas

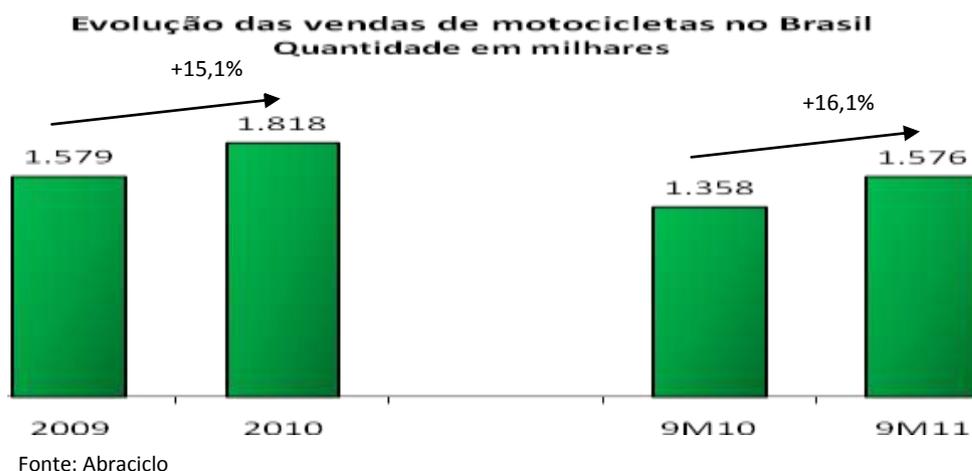
As vendas de armas no 3T11 representou 69,3% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 97 milhões (R\$ 112,5 milhões, equivalentes a 74% da receita líquida total consolidada do 3T10). Nos 9M11, o segmento apurou uma receita líquida consolidada de R\$ 320,4 milhões, representando 72,2% da receita líquida total consolidada (R\$ 321,4 milhões, representando 73,1% da receita líquida total consolidada dos 9M10).

Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 21,4% (R\$ 30 milhões) da receita líquida total consolidada do 3T11, representando um acréscimo de 27% sobre os R\$ 23,6 milhões, equivalentes a 15,5% da receita líquida total consolidada do 3T10. Nos 9M11, o segmento representou 19,6% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 86,8 milhões, 28,6% superior aos R\$ 67,5 milhões, ou 15,4%, da receita líquida total consolidada dos 9M10.

O volume de vendas de motos no país em 2010 e nos nove meses de 2011 alavancou as vendas de capacetes para motociclistas, sendo o seu principal mercado de consumo as pessoas físicas, principalmente as classes econômicas C e D.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos anos de 2009 e 2010 e nos primeiros nove meses de 2010 e 2011.



Comentário do Desempenho

Outros segmentos

A receita líquida de outros produtos somaram R\$ 13 milhões no 3T11, indicando uma participação de 9,3% na receita líquida total consolidada (R\$ 16 milhões, equivalentes a 10,5% da receita líquida total consolidada no 3T10). No acumulado dos 9M11, a receita líquida atingiu R\$ 36,5 milhões, equivalentes a 8,2% da receita líquida total consolidada (R\$ 50,6 milhões, ou 11,5% da receita líquida total consolidada dos 9M10).

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 66,2 milhões no 3T11 indicando a margem bruta de 47,3% (R\$ 70,8 milhões registrados no 3T10 e margem bruta de 46,5%). Nos 9M11, o lucro bruto alcançou R\$ 187,6 milhões e margem bruta de 42,3%, (R\$ 202,9 milhões e margem bruta de 46,2% nos 9M10). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) valorização do real em relação a moeda norte americana; e, (ii) aumento dos custos de produção e da matéria prima em armas e capacetes para motociclistas, respectivamente.

1.5 – Despesas operacionais, líquidas

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas e outras), líquidas de outras receitas operacionais, somaram no 3T11 R\$ 39,7 milhões ou 28,3% da receita líquida total consolidada, (R\$ 41,3 milhões, equivalentes a 27,2% da receita líquida total consolidada do 3T10). Nos 9M11, as despesas operacionais totalizaram R\$ 116,6 milhões, equivalentes a 26,3%, da receita líquida total consolidada, 1,6 p.p. abaixo dos R\$ 122,4 milhões, equivalentes a 27,9% da receita líquida total consolidada registrada nos 9M10.

1.6 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos), somou no 3T11 R\$ 26,6 milhões, indicando uma margem operacional de 19% (R\$ 29,5 milhões e margem operacional de 19,4% no 3T10). Nos 9M11, o lucro operacional totalizou R\$ 70,9 milhões e margem operacional de 16% (R\$ 80,5 milhões e margem operacional de 18,3% nos 9M10).

1.7 – EBITDA e margem EBITDA

A geração de caixa consolidada no 3T11, medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), somou R\$ 34,1 milhões e registrou uma margem EBITDA de 24,4% (R\$ 38,2 milhões e margem EBITDA de 25,1% no 3T10). O EBITDA dos 9M11 somou R\$ 93,7 milhões e margem EBITDA de 21,1% (R\$ 107,5 milhões e margem EBITDA de 24,5% nos 9M10). A oscilação do EBITDA decorre, principalmente, da redução apurada no lucro bruto, conforme indicado no item 1.4., acima, e da redução de 3% no total das despesas operacionais, líquidas, conforme destacado no item 1.5.

1.8 – Resultado financeiro

As despesas financeiras líquidas no 3T11, somaram R\$ 29,3 milhões (R\$ 2,4 milhões em igual período de 2010). No acumulado dos 9M11, totalizaram R\$ 39,1 milhões (R\$ 2,6 milhões nos 9M10). Este aumento nas despesas financeiras líquidas decorre dos seguintes fatores: (i) valorização do real frente a moeda norte americana, originando perda cambial sobre o passivo oneroso de aproximadamente R\$ 19,7 milhões, representando 50,4% do total do resultado

Comentário do Desempenho

financeiro, líquido; e, (ii) aumento dos custos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, contratados a taxa Selic e o CDI.

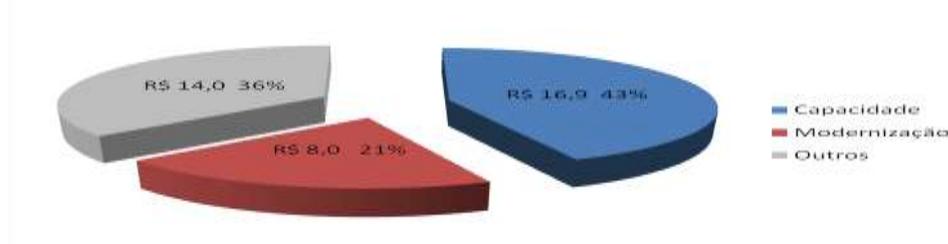
1.9 – Lucro líquido

O lucro líquido consolidado do 3T11 registrou R\$ 16,5 milhões (lucro líquido de R\$ 18,9 milhões no 3T10). Nos 9M11, a Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas apresentaram lucro líquido de R\$ 23,4 milhões (R\$ 52,9 milhões no mesmo período de 2010). Este decréscimo no lucro líquido consolidado foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) Positivos: (i) redução das despesas operacionais, líquidas; (ii) realização de lucros nos estoques consolidados; (b) Negativos: (i) valorização do real em relação a moeda norte-americana; (ii) aumento dos custos de produção e da matéria prima em armas e capacetes para motociclistas, respectivamente; e, (iii) aumento das despesas financeiras, líquidas.

1.10 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 3T11 somaram R\$ 11,8 milhões (R\$ 12,7 milhões no 3T10). O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 6,7 milhões (R\$ 7,4 milhões no 3T10). No acumulado dos nove meses 2011, os investimentos totalizaram R\$ 38,7 milhões (R\$ 36,7 milhões nos 9M10) e a depreciação e amortização totalizou R\$ 20,1 milhões (R\$ 22,3 milhões nos 9M10).

Os equipamentos, instalações e processos de produção utilizados pela Companhia e suas controladas permitem gerenciar o programa de investimentos de acordo com o lançamento de produtos e de acordo com a demanda efetiva de mercado. Neste sentido, nos 9M11, os investimentos em imobilizado foram aplicados conforme demonstrado no gráfico abaixo:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades somavam R\$ 169,4 milhões em 30-09-11 (R\$ 188,7 milhões em 31-12-10). Deste total, R\$ 108,9 milhões (R\$ 149 milhões em 31-12-10) são compostos por CDBs pós-fixados, remunerados por taxas variáveis de 98 a 103,5% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos das empresas Taurus destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e, (iii) das exportações.

A composição financeira apresentada abaixo, que incorpora em seu saldo total a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, mostra o reflexo da incorporação da dívida da empresa Polimetal Participações S.A. e, da aquisição por parte da Companhia, das ações em tesouraria (recesso de acionistas assegurado pela ata da AGEP de 27-05-2011), principais efeitos da reestruturação societária ocorrida em 07-07-2011. As variações em relação a 31-12-10 e 30-06-2011 bem como, os principais indicadores relacionados, são demonstrados a seguir:

Comentário do Desempenho

	Valores em milhões de reais			
	31-12-2010	30-06-2011	30-09-2011	Varição jun-set/11
Endividamento curto prazo	86,5	99,8	94,6	-5,2%
Endividamento longo prazo	133,7	132,0	235,0	78,0%
Saques cambiais	4,5	7,80	38,6	394,9%
Debêntures	105,3	90,3	144,3	59,8%
Antecipação créditos imobiliários - CRI	42,1	39,3	37,8	-3,8%
Derivativos	(2,6)	(1,7)	2,2	-229,4%
Avais e garantias	131,2	111,1	-	
Endividamento bruto	500,7	478,6	552,5	15,4%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	188,7	187,0	169,4	-9,4%
Endividamento líquido	312,0	291,6	383,1	31,4%
EBITDA	139,3	119,8 ⁽¹⁾	121,5 ⁽²⁾	1,4%
Endividamento líquido / EBITDA	2,24	2,43	3,15	+0,72 x
EBITDA/Despesas Financeiras, Líquidas	5,2	3,16	3,17	+0,01 x

⁽¹⁾ Valor referente a EBITDA 12 meses no período encerrado em 30-06-2011

⁽²⁾ Valor referente a EBITDA 12 meses no período encerrado em 30-09-2011

2 – Operações Descontinuadas Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em setembro de 2011, a Administração da Companhia elaborou plano de alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., tendo essa transação com previsão de conclusão nos próximos 12 meses.

Devido à decisão de descontinuidade do investimento, o mesmo foi classificado como “mantido para venda” e contabilizado de acordo com o pronunciamento técnico IFRS 5 e CPC 31 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas incluídos na demonstração de resultados do exercício de 2011, está apresentado a seguir.

Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	30-09-11	30-09-10
Receitas	30,4	38,9
Despesas	(63,4)	(40,6)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	(33,0)	(1,7)

3 – Mercado de capitais Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. A ação preferencial (FJTA4), aquela que possui maior liquidez de mercado, fechou os 9M11 cotada em R\$ 1,79.

Comentário do Desempenho

	30-09-10	30-12-10	30-09-11
(i) Cotação da ação – R\$ Histórica			
ON (FJTA3)	5,01	5,50	1,91
PN (FJTA4)	4,64	4,10	1,79
(ii) Quantidade de ações			
ON	42.744.720	42.744.720	47.137.539
PN	85.489.440	85.489.440	94.275.078
Total	128.234.160	128.234.160	141.412.617
(ii) Valor de mercado – Em milhares de R\$			
ON	214.151	235.096	90.033
PN	396.671	350.507	168.752
Total	610.822	585.603	258.785

4 – Guidance 4T11

A Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas apresentam abaixo o *guidance* consolidado para o 4T11:

Receita líquida consolidada	R\$ 159 milhões
EBITDA consolidado	R\$ 21 milhões
Investimentos	R\$ 10 milhões

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre (RS), cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições, industrialização de peças metálicas por encomenda, caldeiraria industrial e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros, máquinas-ferramenta, bem como a usinagem de metais sob encomenda.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2 Entidades da Companhia

	País	Participação societária	
		30-09-2011	31-12-2010
Taurus Blindagens Ltda.	Brasil	99,86%	99,86%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	99,86%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	60,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.* (a)	Brasil	99,98%	99,98%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	99,96%	99,96%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. *	Brasil	99,86%	99,86%
Polimetal Participações S.A. (b)	Brasil	100,00%	-

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia investidora direta e indiretamente no capital das controladas e coligada.

a. Investimentos destinados à venda

A Companhia possui investimento em sua controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“Taurus Máquinas”), a qual tem por objetivo a produção de máquinas industriais em Gravataí - RS. No mês de setembro de 2011, a Administração decidiu tomar diversas ações objetivando a alienação do investimento na controlada Taurus Máquinas, dentre as ações já em curso, estão a contratação de consultores especializados, bem como negociação propriamente ditas com terceiros interessados. Essas ações caracterizam um compromisso firme de venda do investimento com perspectiva de concretização em até 12 meses.

Notas Explicativas

b. Reestruturação societária

Em 4 de julho de 2011, data da primeira reunião do Conselho de Administração com os membros eleitos em virtude das Assembleia Geral Extraordinária e Especial de Preferencialistas da Companhia realizada em 27 de maio de 2011, a Administração da Companhia ratificou a reestruturação societária envolvendo a controlada Polimetal Participações S.A. (“Reestruturação”) e a Companhia, deliberando sua concretização conforme segue:

- (i) a incorporação da totalidade das ações de emissão da Companhia ao patrimônio da Polimetal Participações S.A. (“Polimetal”), nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei 6.404/76, a qual permitiu a migração temporária dos acionistas não controladores da Companhia para a Polimetal;
- (ii) o resgate de ações de emissão da Companhia, a suporte da conta de reservas de lucros existentes, sem redução de capital, nos termos do artigo 44 da Lei 6.404/76, no montante de R\$ 165 milhões, para quitar dívida registrada no balanço patrimonial da Polimetal;
- (iii) a subsequente incorporação da totalidade das ações de emissão da Polimetal ao patrimônio da Companhia, com a conversão definitiva da Polimetal em subsidiária integral, nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei 6.404/76, a qual permitiu o regresso da base acionária à Companhia; e
- (iv) a segmentação das atividades desenvolvidas pela Companhia em “Segmento Taurus” e “Segmento Polimetal”, a ser implementada por meio de futuro aumento do capital social da Polimetal, mediante a contribuição, pela Companhia, de ativos e participações referentes ao “Segmento Polimetal”, bem como a incorporação de outras companhias atuantes no “Segmento Polimetal”, atualmente controladas pela Companhia.

A Reestruturação será completamente implementada com a transferência integral para a Polimetal, das atividades de fabricação e comercialização relativas aos negócios de peças forjadas e usinadas em geral, injeção de metal (tecnologia MIM - *Metal Injection Molding*), tratamento térmico de metais, fabricação de capacetes e acessórios para motociclistas, coletes balísticos de proteção, contenedores plásticos e ferramentas manuais e outros ativos não vinculados exclusivamente à fabricação de armas (“Segmento Polimetal”), a qual está prevista para ocorrer até 1º de janeiro de 2012. A Administração da Companhia considerou as seguintes premissas para a Reestruturação: (i) a preservação dos devidos registros, certificados, autorizações e licenças para a fabricação, utilização, importação, exportação, desembaraço alfandegário, tráfego e comércio dos produtos e atividades referentes à fabricação e comércio de armas, nos termos do Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000; (ii) a manutenção e aproveitamento dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) registrada na Polimetal; (iii) a liquidação do endividamento registrado no balanço patrimonial da Polimetal; (iv) a contrapartida equitativa e proporcional ao referido resgate de ações a todos os atuais acionistas não controladores da Companhia; (v) o aproveitamento de um veículo da cadeia de controle para o desenvolvimento de atividades operacionais.

Com a implementação da Reestruturação e a aplicação dos efeitos do desdobramento e subsequente grupamento, o capital social da Companhia passou a ser dividido em 141.412.617 (cento e quarenta e um milhões, quatrocentas e doze mil, seiscentas e dezessete) ações, sendo 47.137.539 (quarenta e sete milhões, cento e trinta e sete mil, quinhentas e trinta e nove) ações ordinárias e 94.275.078 (noventa e quatro milhões, duzentas e setenta e cinco mil e setenta e oito) ações preferenciais.

Notas Explicativas

Acionistas dissidentes, não-controladores, optaram pelo direito de recesso previsto na Lei 6.404/76, e a Companhia registrou a aquisição de ações em tesouraria de 9.965.702 ações ordinárias e preferenciais totalizando R\$ 32.895.

As alterações nas participações acionárias na controlada Polimetal e na Companhia foram contabilizadas como transações de capital. Os valores contábeis dos acionistas controladores e dos acionistas não controladores foram ajustados para refletir as alterações em suas participações relativas na Companhia, e as diferenças entre o valor justo do pagamento realizado e recebido, foi reconhecido diretamente no patrimônio líquido atribuível aos proprietários da Companhia.

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 21 – Contingências e 22 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 21 – Contingências e 22 – Instrumentos financeiros.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

a. Base de consolidação

(i) Combinações de negócios

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não rerepresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i). Não foram identificados passivos não registrados antes da adoção do IFRS que deveriam ser adotados no momento da transição para o IFRS.

(ii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrada como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

(iii) Controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações contábeis individuais da Controladora e nas informações contábeis de controladas e coligada, as participações em controladas e coligadas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

(iv) Investimento em coligada

A coligada é aquela entidade na qual a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações contábeis consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia, a partir da data em que uma influência significativa começa a existir até a data em que aquela influência significativa cessa. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que a Companhia tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

(v) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intra-companhia, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-companhia, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações contábeis da Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Controladora não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

b. Moeda estrangeira

(i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

Notas Explicativas

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Desde 1º de janeiro de 2009, data da aplicação pela Companhia do pronunciamento CPC 02 - Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Notas Explicativas

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata sem penalidades para a Companhia. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que sejam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Ações preferenciais

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido, pois não há previsão de resgate por parte dos seus detentores a seu critério. Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. O saldo do lucro remanescente permanece nas reservas de lucro no patrimônio líquido até a destinação aprovada na assembléia dos acionistas.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de *hedge*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, a Companhia formalmente documenta o

Notas Explicativas

relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. A Companhia faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80-125 por cento. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetam o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

Hedges de fluxos de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (*hedge*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. A Companhia não tinha operações designadas sob contabilidade de *hedge* em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Outros derivativos não mantidos para negociação

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquidos dos efeitos fiscais.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

A partir de 01-01-2009

Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Móveis e utensílios	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Notas Explicativas

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Ativos intangíveis

(i) Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos é incluído nos ativos intangíveis.

Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da companhia investida registrada por equivalência patrimonial.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iv) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

(v) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos dos processos de fabricação adquiridos de terceiros é de 5 anos.

f. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o exercício a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,93% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sob condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento

Notas Explicativas

patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou a Companhia de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

Notas Explicativas

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

(iii) Benefícios a empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

Notas Explicativas

i. Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

j. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

k. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja

Notas Explicativas

provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos exercícios findos até 31 de dezembro de 2009. A adoção deste regime tornou obrigatória a partir do exercício de 2010.

l. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

m. Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não ágio.

n. Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 35% do lucro líquido anual, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

Notas Explicativas

o. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos mantidos para venda. Com isso, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas de ativo e passivo.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único na demonstração do resultado e de fluxo de caixa, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a *impairment*. Os fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades operacionais, de investimento e de financiamento das operações descontinuadas são apresentados na Nota 8.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

(ii) Estoques

O valor justo de estoques adquiridos em uma combinação de negócios é apurado baseando-se no preço de venda estimado no curso normal de atividades do negócio, líquido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda, e em uma razoável margem de lucro baseada no esforço exigido para concluir e vender os estoques.

Notas Explicativas

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

(iv) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(v) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado, e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Notas Explicativas

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar com a Companhia quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejistas ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria, e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas. A provisão de perda coletiva é determinada com base em histórico e conhecimento dos negócios pela Administração.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Notas Explicativas

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém as seguintes linhas de crédito:

A Companhia possui linhas de crédito contratadas junto às instituições financeiras, conforme apresentado na nota explicativa 18, e todas estas linhas de crédito estão sendo utilizadas integralmente, exceto pela controlada Taurus Holdings, Inc. que possui linha de crédito no valor de USD 25,000 mil e em 30-09-2011 está utilizando USD 20,000 mil.

Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito, não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 500.000 mil. a prazos e taxas de mercado.

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração. Em determinadas circunstâncias, a Companhia busca aplicar contabilidade de *hedge* para assegurar os resultados operacionais de exportações, orçados; não se caracterizando como operações especulativas.

(vi) Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Dólar Americano (USD).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação a vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações contábeis. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e de fatores

Notas Explicativas

externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta administração da Companhia.

(ix) Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

A dívida consolidada da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Total do passivo	784.938	539.282
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<u>(169.429)</u>	<u>(188.674)</u>
Dívida líquida (A)	<u>615.509</u>	<u>350.608</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>323.120</u>	<u>460.526</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido (A/B)	<u>1,90</u>	<u>0,76</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Notas Explicativas

7 Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Moulding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: Injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações são realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados e caldeirados (Forjas Taurus S.A.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 2011 ou 2010.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuado)		Outros		Total	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Receitas externas	320.405	321.354	86.786	67.484	22.808	37.689	36.499	50.624	466.498	477.151
Receitas intersementos	-	4.331	181	34	174	1.634	8.845	7.618	9.200	13.617
Custos das vendas	(176.523)	(150.163)	(49.475)	(37.980)	(24.521)	(27.859)	(30.131)	(48.406)	(280.650)	(264.408)
Lucro (prejuízo) bruto	143.882	175.522	37.492	29.538	(1.539)	11.464	15.213	9.836	195.048	226.360
Despesas com vendas	(46.820)	(51.812)	(6.464)	(8.980)	(8.797)	(3.733)	(6.959)	(674)	(69.040)	(65.199)
Despesa gerais e administrativas	(43.808)	(45.084)	(1.088)	(5.771)	(2.935)	(2.290)	(6.173)	(1.304)	(54.004)	(54.449)
Depreciação e amortização	(1.751)	(653)	(113)	(2)	(123)	(75)	(134)	(105)	(2.121)	(835)
Outras receitas (despesas) operacionais,	(2.541)	(9.262)	234	868	(14.071)	(1.062)	(995)	344	(17.373)	(9.112)
líquidas	-	-	-	-	-	-	1.491	1.134	1.491	1.134
Resultado de equivalência patrimonial	(94.920)	(106.811)	(7.431)	(13.885)	(25.926)	(7.160)	(12.770)	(605)	(141.047)	(128.461)
Lucro (prejuízo) operacional	48.962	68.711	30.061	15.653	(27.465)	4.304	2.443	9.231	54.001	97.899
Receitas financeiras	31.679	23.664	2.766	4.900	813	1.112	2.845	64	38.103	29.740
Despesas financeiras	(74.459)	(25.687)	(856)	(1.054)	(6.364)	(5.540)	(1.026)	(4.477)	(82.705)	(36.758)
Resultado financeiro líquido	(42.780)	(2.023)	1.910	3.846	(5.551)	(4.428)	1.819	(4.413)	(44.602)	(7.018)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	6.182	66.688	31.971	19.499	(33.016)	(124)	4.262	4.818	9.399	90.881
Eliminação das receitas intersementos	-	(4.331)	(181)	(34)	(174)	(1.634)	(8.845)	(7.618)	(9.200)	(13.617)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	6.182	62.357	31.790	19.465	(33.190)	(1.758)	(4.583)	(2.800)	199	77.264
Ativos dos segmentos divulgáveis	671.174	589.372	145.629	152.438	135.457	160.397	155.698	85.287	1.107.958	987.494
Passivos dos segmentos divulgáveis	634.133	369.585	37.215	45.917	85.155	94.271	28.435	23.126	784.938	532.899

Notas Explicativas

Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Receita		
Receita total de segmentos divulgáveis	466.498	477.151
Eliminação de operações descontinuadas	(22.808)	(37.689)
Receita consolidada	<u>443.690</u>	<u>439.462</u>
Lucros ou prejuízos		
Total dos lucros dos segmentos reportáveis	9.399	90.881
Eliminação de lucros intersegmento	(9.200)	(13.617)
Eliminação de operações descontinuadas	33.190	1.758
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	<u>33.389</u>	<u>79.022</u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Mercado Interno		
Região Sudeste	34.495	77.533
Região Sul	16.359	14.814
Região Nordeste	7.171	18.448
Região Norte	7.032	6.888
Região Centro-Oeste	14.062	14.547
	<u>79.119</u>	<u>132.230</u>
Mercado Externo		
Estados Unidos	216.978	177.265
Argentina	4.020	2.270
Filipinas	3.369	1.426
Peru	2.125	-
Tailândia	1.623	1.368
Venezuela	-	1.292
Outros países	13.171	5.503
	<u>241.286</u>	<u>189.124</u>
	<u><u>320.405</u></u>	<u><u>321.354</u></u>

Notas Explicativas

	Capacetes	
	30-09-2011	30-09-2010
Mercado Interno		
Região Sudeste	26.510	21.730
Região Sul	5.235	4.863
Região Nordeste	26.664	18.460
Região Norte	14.212	12.507
Região Centro-Oeste	13.360	9.289
	<u>85.981</u>	<u>66.849</u>
Mercado Externo		
Argentina	-	41
Bolívia	47	-
Paraguai	654	-
Peru	20	-
Uruguai	84	594
	<u>805</u>	<u>635</u>
	<u>86.786</u>	<u>67.484</u>
Máquinas		
	30-09-2011	30-09-2010
Mercado Interno		
Região Sudeste	14.985	24.654
Região Sul	5.782	10.707
Região Nordeste	-	319
Região Norte	2	1.655
	<u>20.769</u>	<u>37.335</u>
Mercado Externo		
Estados Unidos	2.039	347
Venezuela	-	5
Outros países	-	2
	<u>2.039</u>	<u>354</u>
	<u>22.808</u>	<u>37.689</u>

Os outros segmentos da Companhia possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas no Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Em setembro de 2011, a Administração elaborou plano de alienação da controlada Taurus Máquinas, conforme descrito na nota explicativa nº 2.a., com previsão de conclusão dessa transação dentro dos próximos 12 meses. Nas demonstrações contábeis individuais comparativas da Companhia, a participação na controlada Taurus Máquinas é reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificado para os ativos mantidos para venda.

Notas Explicativas

Devido à decisão, pela Administração de alienar o investimento na controlada Taurus Máquinas, em setembro de 2011, os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados nas demonstrações contábeis consolidadas como “mantido para venda” em conformidade com os pronunciamentos técnicos IFRS 5 e CPC 31 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas incluído na demonstração do resultado consolidado está apresentado a seguir. O resultado comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente.

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 31 de dezembro de 2010.

a. Prejuízo do exercício das operações descontinuadas

	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas		
Receitas	30.420	38.904
Despesas	(63.381)	(40.559)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	<u>(32.961)</u>	<u>(1.655)</u>

b. Ativos e passivos relacionados à operação descontinuada:

As operações da controlada Taurus Máquinas foram classificadas e contabilizadas em 30 de setembro de 2011 como um grupo de ativos mantido para venda, conforme segue:

	<u>Consolidado</u> <u>30-09-2011</u>
Ativos relacionados às operações descontinuadas	
Caixa e equivalentes de caixa	2.039
Cientes e contas a receber	16.373
Estoques	49.759
Impostos a recuperar	3.109
Imobilizado e intangível	21.784
Instrumentos financeiros derivativos	151
Crédito com pessoas ligadas	34.136
Outros ativos	8.106
	<u>135.457</u>
	<u>Consolidado</u> <u>30-09-2011</u>
Passivos associados às operações descontinuadas	
Fornecedores	2.678
Provisões	4.373
Adiantamento de clientes	5.725
Empréstimos e financiamentos	69.461
Outros passivos	2.918
	<u>85.155</u>

Notas Explicativas

Imediatamente antes da classificação inicial dos ativos e passivos como mantidos para venda, os valores contábeis eram mensurados de acordo com os pronunciamentos técnicos aplicáveis. A controlada Taurus Máquinas reconheceu, conforme o IAS 36 e CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a perda por redução ao valor recuperável relativamente à redução de ativos mantido para venda ao valor justo menos as despesas de venda conforme demonstrado a seguir:

	<u>Consolidado</u> <u>30-09-2011</u>
Ajustes do saldo contábil a valor justo menos despesas de venda	
Estoques	(11.723)

O valor contábil dos demais ativos e passivos mantidos para venda foi comparado com os valores justos menos as despesas para venda e não houve a necessidade de registro de outras perdas por *impairment*.

c. O fluxo de caixa líquido dos ativos mantidos para venda está apresentado a seguir:

	<u>Controlada Taurus Máquinas</u> <u>(Operação descontinuada)</u>	
	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(14.111)	(9.148)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	219	(6.001)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	11.474	14.519
Fluxo de caixa total	<u>(2.418)</u>	<u>(630)</u>
	<u>30-09-2011</u>	
Reconciliação dos fluxos de caixa		
Efeito de eliminação de consolidação	(19.109)	
Resultado de operações em descontinuidade	32.961	
Variação líquida dos ativos e passivos mantidos para venda	<u>11.434</u>	

9 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Saldo em caixa	76	98	25	31
Depósitos à vista	60.417	39.552	3.171	26.228
Aplicações financeiras	108.936	149.024	93.151	112.111
Caixa e equivalentes de caixa	<u>169.429</u>	<u>188.674</u>	<u>96.347</u>	<u>138.370</u>

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI (98 a 103% do CDI em 31-12-2010) tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 22.

Notas Explicativas

10 Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Cientes no país	70.529	107.592	42.780	56.842
Cientes - partes relacionadas no país	-	-	67	488
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(3.619)	(6.337)	(2.792)	(3.224)
Ajuste a valor presente no país	(246)	(555)	(209)	(264)
Cientes no exterior	78.013	54.426	46.473	13.001
Cientes - partes relacionadas no exterior	-	-	47.040	39.068
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(2.889)	(3.857)	(12)	(398)
Total	141.788	151.269	133.347	105.513
Circulante	141.788	148.925	133.347	105.513
Não Circulante	-	2.344	-	-

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 22.

11 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Produtos acabados	131.798	124.185	23.600	23.863
Produtos em elaboração	42.072	53.205	38.897	32.180
Matéria prima	43.628	69.944	12.598	10.386
Materiais auxiliares e de manutenção	9.831	12.305	9.787	11.268
Total	227.329	259.639	84.882	77.697

12 Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
ICMS	6.181	5.896	5.502	4.331
IPI	1.518	1.958	463	386
PIS	464	603	435	414
COFINS	2.141	2.772	2.010	1.909
ISSQN	-	8	-	-
Imposto de renda e contribuição social	12.127	9.676	5.558	8.462
Total	22.431	20.913	13.968	15.502
Circulante	18.555	16.898	10.325	12.228
Não circulante	3.876	4.015	3.643	3.274

Notas Explicativas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

13 Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil. Os saldos registrados são originados, principalmente, de provisões temporárias diversas.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado mensalmente. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Notas Explicativas

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30-09-2011	31-12-2010
Ativos		
Provisão para comissões	755	2.177
Ajuste a valor presente	222	233
Provisão processo trabalhista	539	562
Provisão processo empregador	714	408
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.770	1.970
Provisão para garantia de produtos	67	392
Provisão para perda de incentivos fiscais	-	13
Instrumentos financeiros derivativos	6.644	-
Prejuízo fiscal e Base negativa CSLL (b)	37.448	-
Estoques – lucros não realizados	6.972	9.804
Outros itens	356	138
	<u>55.487</u>	<u>15.697</u>
Passivos		
Ajuste de avaliação patrimonial	(5.126)	(6.651)
Diferença de base de depreciação	(4.830)	(3.354)
Encargos financeiros	(901)	(682)
Instrumentos financeiros derivativos	(5.560)	(878)
	<u>(16.417)</u>	<u>(11.565)</u>
Total ativo e passivo	<u>39.070</u>	<u>4.132</u>
	Controladora	
	30-09-2011	31-12-2010
Ativos		
Provisão para comissões	755	1.929
Ajuste a valor presente	222	233
Provisão processo trabalhista	539	501
Provisão processo empregador	714	408
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	6.351	-
Outros itens	137	138
	<u>9.177</u>	<u>3.668</u>
Passivos		
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.092)	(5.175)
Diferença de base de depreciação	(1.224)	(917)
Encargos financeiros	(859)	(419)
Instrumentos financeiros derivativos	(5.449)	(878)
	<u>(11.624)</u>	<u>(7.389)</u>
Total ativo e passivo	<u>(2.447)</u>	<u>(3.721)</u>

a. A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 31.208 em 30-09-2011 (R\$ 24.747 em 31-12-2010), não reconhecidos contabilmente. O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização é provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

b. Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos (veja nota explicativa 2.b), a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido registrada na controlada Polimetal Participações S.A. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado “Segmento Polimetal”, o qual será responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 30 de setembro de 2011 na controlada Polimetal Participações S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	Total	% de participação
2012	1.874	674	2.548	6,80%
2013	2.029	730	2.760	7,37%
2014	2.198	791	2.989	7,98%
2015	2.380	857	3.237	8,64%
De 2016 a 2021	19.055	6.860	25.914	69,20%
Total	27.536	9.912	37.448	100,00%

14 Antecipação de créditos imobiliários

Em 11-08-2008 a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15-09-2008 e o último irá ocorrer em 15-07-2015. Em 30-09-2011 o saldo total atualizado (curto e longo prazo) é de R\$ 37.801 (R\$ 42.117 em 31-12-2010).

Notas Explicativas

15 Investimentos

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeitos de resultado das transações das controladas com a controladora					
	Ativos circulantes (Clientes)	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Investimento	Receitas	Despesas	Lucros ou prejuízos	Equivalência patrimonial
31-12-2010											
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	110.425	110.271	-	-	26.263	24.101
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	-	-	-	-	-	8.386	1	-	-	(1.005)	-
Taurus Holdings, Inc.	39.068	-	39.068	302	302	92.989	77.063	189.887	-	18.908	18.725
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	(249)	300	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	488	26.838	27.326	424	424	37.080	20.048	7.715	-	(12.286)	(23.832)
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	-	36.951	25.506	-	-	13.849	10.131
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	-	-	-	-	-	32.987	13.760	-	-	5.008	1.753
	<u>39.556</u>	<u>27.385</u>	<u>66.941</u>	<u>726</u>	<u>726</u>		<u>246.949</u>	<u>197.602</u>			<u>30.878</u>
30-09-2011											
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	109.566	109.418	-	-	19.168	19.142
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	-	-	-	-	-	12.338	12	-	-	3.943	1
Taurus Holdings, Inc.	85.636	-	85.636	528	528	111.927	102.288	147.720	-	6.418	12.704
Taurus Security Ltda.	-	328	328	-	-	(249)	300	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	67	48.752	48.819	37	37	2.068	-	2.691	365	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	-	26.822	18.013	-	5.441	2.063	(10.839)
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	-	-	-	-	-	37.249	15.252	-	-	4.262	1.491
Polimetal Participações S.A.	-	-	-	-	-	66.710	66.712	-	-	29.561	36.871
	<u>85.703</u>	<u>49.080</u>	<u>134.783</u>	<u>565</u>	<u>565</u>		<u>311.995</u>	<u>150.411</u>			<u>59.370</u>

Notas Explicativas

As demonstrações contábeis da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 251.508 (R\$ 203.537 em 31-12-2010) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 139.581 (R\$ 110.548 em 31-12-2010). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings Inc. apuradas em 30-09-2011 foram equivalentes a R\$ 216.978 (R\$ 239.082 em 30-09-2010) e o lucro líquido equivalente a R\$ 6.418 (R\$ 15.456 em 30-09-2010).

Sobre as operações de empréstimos de mútuo com a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., incidem os seguintes encargos: sobre R\$ 40.680 (R\$ 15.020 em 31-12-2010) 100% do CDI e sobre R\$ 8.072 (R\$ 11.818 em 31-12-2010), TJLP e juros de 0,16 a 2% a.a.

As condições comerciais das transações mercantis realizadas entre as Empresas Taurus são as praticadas em condições que consideram o volume, continuidade de vendas, prazo de pagamento e despesas de vendas e administrativas suportadas pela compradora.

Notas Explicativas

16 Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	85.437	160.572	32.516	19.847	5.279	17.490	1.749	322.890
Adições	6.318	2.704	471	1.110	609	22.859	4.257	38.328
Alienações	-	(141)	(9)	(40)	(798)	(723)	(646)	(2.357)
Outras movimentações	(1)	(855)	51	12	2	-	-	(791)
Transferências de bens em construção	8.420	5.182	5.127	706	-	(20.448)	-	(13)
Efeito das variações das taxas de câmbio	2.055	1.520	-	252	11	-	-	3.838
Transferência para ativo mantido para venda	(1.352)	(21.970)	(3.172)	(1.303)	(958)	(23)	-	(28.778)
Saldo em 30 de setembro de 2011	101.877	147.012	34.984	20.584	4.145	19.155	5.360	333.117
Depreciação e perdas no valor recuperável								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	6.029	38.749	11.465	7.223	1.211	-	-	64.677
Depreciação no período	2.613	12.000	4.555	1.913	631	-	-	21.712
Alienações	(1.179)	(225)	(9)	(12)	(279)	-	-	(1.704)
Efeito das variações das taxas de câmbio	504	857	-	186	5	-	-	1.552
Transferência para ativo mantido para venda	(443)	(3.915)	(1.618)	(689)	(344)	-	-	(7.009)
Saldo em 30 de setembro de 2011	7.524	47.466	14.393	8.621	1.224	-	-	79.228
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2010	79.408	121.823	21.051	12.624	4.068	17.490	1.749	258.213
Em 30 de setembro de 2011	94.353	99.546	20.591	11.963	2.921	19.155	5.360	253.889

Notas Explicativas

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.183	106.218	18.861	6.600	3.175	8.181	1.487	145.705
Adições	(1)	518	172	475	529	19.634	2.916	24.243
Alienações	-	(120)	(9)	(15)	(765)	(721)	-	(1.630)
Outras movimentações	-	(845)	55	11	7	-	-	(772)
Transferências de bens em construção	826	4.726	4.872	651	-	(11.088)	-	(13)
Saldo em 30 de setembro de 2011	2.008	110.497	23.951	7.722	2.946	16.006	4.403	167.533
Depreciação e perdas no valor recuperável								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	175	25.331	6.192	2.363	770	-	-	34.831
Depreciação no período	111	8.285	2.628	759	329	-	-	12.112
Alienações	-	(204)	(9)	(4)	(270)	-	-	(487)
Saldo em 30 de setembro de 2011	286	33.412	8.811	3.118	829	-	-	46.456
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2010	1.008	80.887	12.669	4.237	2.405	8.181	1.487	110.874
Em 30 de setembro de 2011	1.722	77.085	15.140	4.604	2.117	16.006	4.403	121.077

Notas Explicativas

Garantia

A fim de mitigar as despesas financeiras com empréstimos e financiamentos a Companhia, usualmente utiliza os seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos do imobilizado não tem sido realizadas.

Custo atribuído (deemed cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009.

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas, custos de reposição e uso dos bens. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração avaliou todas as classes relevantes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada na nota explicativa 4d(iii).

Notas Explicativas

17 Ativos intangíveis

Os valores contábeis combinados de ágio alocados para cada unidade são como a seguir:

					Consolidado
	<u>Ágio</u>	<u>Marcas e patentes</u>	<u>Custos de desenvolvimento</u>	<u>Implantação de sistemas</u>	<u>Total</u>
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	3.580	8.965	382	12.927
Aquisições por incorporação (Nota 2.b)	33.144	-	347	286	33.777
Baixas	-	-	(347)	-	(347)
Transferência outros grupos	-	-	-	13	13
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	(123)	(80)	-	(203)
Transferência para ativo mantido para venda	-	-	-	(20)	(20)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>33.144</u>	<u>3.457</u>	<u>8.885</u>	<u>661</u>	<u>46.147</u>
Amortização					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	-	2.862	41	2.903
Amortização do período	-	-	814	80	894
Transferência para ativo mantido para venda	-	-	-	(5)	(5)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.676</u>	<u>116</u>	<u>3.792</u>
Valor contábil					
Em 31 de dezembro de 2010	-	3.580	6.103	341	10.024
Em 30 de setembro de 2011	33.144	3.457	5.209	545	42.355

					Controladora
	<u>Marcas e patentes</u>	<u>Custos de desenvolvimento</u>	<u>Implantação de sistemas</u>	<u>Total</u>	
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	237	8.448	300	8.985	
Aquisições	-	-	268	268	
Baixas	-	-	-	-	
Transferência outros grupos	-	-	13	13	
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>237</u>	<u>8.448</u>	<u>581</u>	<u>9.266</u>	
Amortização					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	2.862	33	2.895	
Amortização do período	-	814	68	882	
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>-</u>	<u>3.676</u>	<u>101</u>	<u>3.777</u>	
Valor contábil					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	237	5.586	267	6.090	
Em 30 de setembro de 2011	237	4.772	480	5.489	

Notas Explicativas

18 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja nota explicativa 21.

	Consolidado	
	30-09-2011	31-12-2010
Passivo circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	45.995	43.998
FINAME	5.966	11.330
FINEP	6.604	11.922
BNDES-PEC	5.650	5.745
FNE	64	-
BNDES-Exim-Pré-embarque	-	28
BNDES Revitaliza	-	11
Capital de giro USD	28.392	12.742
FINIMP	1.925	707
	<u>94.596</u>	<u>86.483</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	49.579	24.191
FINAME	8.758	3.323
FINEP	5.090	39.271
BNDES-PEC	1.870	5.417
FNE	9.806	9.806
BNDES-Exim-Pré-embarque	-	5.000
BNDES Revitaliza	-	2.845
Capital de giro USD	159.452	43.143
FINIMP	459	687
	<u>235.014</u>	<u>133.683</u>
	<u>329.610</u>	<u>220.166</u>
	Controladora	
	30-09-2011	31-12-2010
Passivo circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	45.995	22.362
FINAME	5.529	7.036
FINEP	5.808	5.956
BNDES-PEC	5.650	5.745
Capital de giro USD	8.593	3.355
FINIMP	1.925	707
	<u>73.500</u>	<u>45.161</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	49.579	9.792
FINAME	7.572	8.212
FINEP	5.090	9.523
BNDES-PEC	1.870	5.417
Capital de giro USD	118.401	9.997
FINIMP	459	687
	<u>182.971</u>	<u>43.628</u>
	<u>256.471</u>	<u>88.789</u>

Notas Explicativas

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

							Consolidado	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	30-09-2011		31-12-2010		
				Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos								
Capital de giro	R\$	CDI + 1,8 a 3,91% a.a.	2011-2013	102.700	95.574	76.490	68.189	
FINAME	R\$	TJLP + 1 a 7,0% a.a.	2011-2020	22.531	8.892	19.249	4.557	
FINAME	R\$	4,50 a 5,50% a.a.	2011-2020	6.633	5.832	18.924	10.096	
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2% a.a.	2012-2014	29.601	10.898	34.300	17.578	
FINEP	R\$	5,25% a.a.	2017	4.699	796	27.788	33.615	
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	7.520	10.000	11.162	
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.870	9.806	9.806	
BNDES-Exim-Pré-embarque	R\$	4,50% a.a.	2012	-	-	5.000	5.028	
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.846	2.856	
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,8% a.a.	2011-2017	103.117	187.844	39.268	55.885	
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2011-2014	824	772	3.711	1.394	
FINIMP	USD	Libor + 1, % a.a.	2012	868	1.612	-	-	
Total de passivos com incidência de juros					<u>329.610</u>	<u>220.166</u>		

							Controladora	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	30-09-2011		31-12-2010		
				Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos								
Capital de giro	R\$	CDI + 1,8 a 3,91% a.a.	2011-2014	102.700	95.574	35.700	32.154	
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,0% a.a.	2011-2014	20.216	7.269	15.215	10.691	
FINAME	R\$	4,50 a 5,50% a.a.	2011-2021	6.633	5.832	3.709	4.557	
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2% a.a.	2012-2014	29.601	10.898	29.601	15.479	
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	7.520	10.000	11.162	
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,8% a.a.	2011-2017	71.849	126.994	8.000	13.352	
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2011-2014	1.692	772	3.711	1.394	
FINIMP	USD	Libor + 1,1 % a.a.	2012	868	1.612	-	-	
Total de passivos com incidência de juros					<u>256.471</u>	<u>88.789</u>		

Cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	30-09-2011		31-12-2010	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
2012	8.605	7.972	51.866	33.555
2013	87.072	57.693	42.545	6.055
2014	64.154	61.242	19.056	2.966
2015	29.855	27.510	6.685	216
2016 em diante	45.328	28.554	13.531	836
	<u>235.014</u>	<u>182.971</u>	<u>133.683</u>	<u>43.628</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores, pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas e controladora estão demonstrados na nota explicativa 23 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias e determinam a manutenção de determinados índices financeiros. Em 30-09-2011, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

Notas Explicativas

19 Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

A emissão ocorreu em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 20 parcelas trimestrais, com carência de 3 meses, iniciado em 23 de agosto de 2011. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados abaixo:

	Indexador	Circulante	Não circulante	30-09-2011		
				Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures :						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	35.666	57.864	1.006	324	682
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	10.761	39.970	591	-	591
		46.427	97.834	1.597	324	1.273

As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinarar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª e 2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses ⁽³⁾.

(1) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

Notas Explicativas

(2) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

(3) Conforme Assembléia Geral dos Titulares de Debêntures da Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e não conversíveis em ações da Forjas Taurus S.A. realizada em 29 de setembro de 2011, foi deliberado sobre aprovação das alterações no item XXII da Cláusula 6.21 do Instrumento Particular de Escritura de Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e Não Conversíveis em Ações da Forjas Taurus S.A. celebrada em 8 de junho de 2010, entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na qualidade de agente fiduciário. Mediante pagamento de prêmio pela Companhia, no valor de 0,6% (seis décimos por cento) sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures, os índices financeiros mínimos apresentados foram alterados de (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 2,5 vezes para igual ou inferior a 3,25 vezes, e (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 3,0 vezes para igual ou superior a 2,75 vezes.

A Administração da Sociedade e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

20 Provisões

	Consolidado		
	Para garantias	Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	976	1.953	2.929
Provisões feitas durante o período	947	190	1.137
Provisões utilizadas durante o período	(206)	(16)	(222)
Reversão do desconto	-	-	-
Reclassificado para passivos mantidos para venda	(1.717)	(699)	(2.416)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>-</u>	<u>1.428</u>	<u>1.428</u>
Não circulante	-	-	-
Circulante	<u>-</u>	<u>1.428</u>	<u>1.428</u>
		Controladora	
		Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010 - circulante		1.315	1.315
Provisões feitas durante o período		113	113
Provisões utilizadas durante o período		-	-
Reversão do desconto		-	-
Saldo em 30 de setembro de 2011 - circulante		<u>1.428</u>	<u>1.428</u>

Provisão para Garantias

A provisão para garantias está relacionada basicamente às máquinas vendidas durante o exercício de 2010 até 30-09-2011. A provisão é baseada em dados de histórico de garantias associadas com produtos e serviços semelhantes. A Companhia espera incorrer a maioria dos passivos dentro do próximo ano.

Notas Explicativas

21 Contingências

a. Consolidado

Assim como na Controladora Forjas Taurus S.A., as Empresas Taurus, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram no consolidado provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 4.853 (R\$ 5.309 em 31-12-2010) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	30-09-2011		31-12-2010	
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	1.428	1.751	(323)	304
Tributárias	-	-	-	-
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	3.425	364	3.061	3.117
	<u>4.853</u>	<u>2.538</u>	<u>2.315</u>	<u>2.998</u>

As Empresas Taurus possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado de aproximadamente R\$ 23.517 (R\$ 21.705 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

b. Controladora

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 2.476 (R\$ 2.401 em 31-12-2010) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	30-09-2011		31-12-2010	
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	1.428	1.124	304	278
Tributárias	-	-	-	-
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	1.086	340	746	966
	<u>2.514</u>	<u>1.887</u>	<u>627</u>	<u>821</u>

De outra parte, a Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

A Companhia possui outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante aproximado de R\$ 19.532 (R\$ 18.032 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Notas Explicativas

22 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nominal e valor justo:

	Contratante	Moeda de contratação referente ao valor nominal	30-09-2011		31-12-2010	
			Nominal - em milhares	Valor justo	Nominal - em milhares	Valor justo
Swap Libor 6m x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	12.000	59	-	-
Swap Fixed x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Reais- BRL	37.356	1.838	-	-
	Taurus Blindagens Ltda.	Reais- BRL	9.652	331	-	-
	Taurus Helmets Ltda.	Reais- BRL	4.355	150	-	-
Swap US\$ x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Reais- BRL	188.000	9.657	-	-
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	868	193	-	-
	Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.	Dólares Americanos - USD	680	151	-	-
Non-deliverable forward (exportação)						
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	93.100	<u>(14.404)</u>	36.000	<u>2.584</u>
				<u>(2.023)</u>		<u>2.584</u>

	30-09-2011	31-12-2010
Controladora		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	16.313	2.584
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(18.968)	-
Consolidado		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	16.794	2.584
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(18.968)	-
Ativos mantidos para venda (nota explicativa 8)	151	-

Notas Explicativas

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de setembro de 2011 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor 6m x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de *Libor 6m x CDI* com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap fixed x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (nota explicativa 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap US\$ x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

Notas Explicativas

a. Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	594	403	594	403
Recebíveis de clientes	148.296	161.463	136.151	109.135
Demais empréstimos e recebíveis	18.222	57.341	14.224	12.301
Caixa e equivalentes de caixa	169.429	188.674	96.347	138.370
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	16.794	2.584	16.313	2.584
Total	353.335	410.465	263.629	262.793

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes e demais empréstimos e recebíveis na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Doméstico – recebíveis de clientes	70.283	107.037	42.638	57.066
Estados Unidos – recebíveis de clientes	71.560	53.543	87.087	51.715
Outros	6.453	883	6.426	354
Total	148.296	161.463	136.151	109.135

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Clientes – órgãos públicos	32.271	42.322	30.535	43.322
Clientes – distribuidores	99.406	53.543	89.106	51.069
Clientes finais	16.619	65.598	16.510	14.744
Total	148.296	161.463	136.151	109.135

Notas Explicativas

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações contábeis era:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Não vencidos	123.818	120.178	-	-
Vencidos há 0-30 dias	12.264	22.131	-	-
Vencidos há 31-360 dias	8.985	13.169	(558)	(197)
Mais de um ano	3.229	5.985	(5.950)	(9.997)
Total	148.296	161.463	(6.508)	(10.194)

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
Não vencidos	123.323	95.618	-	-
Vencidos há 0-30 dias	2.259	5.375	-	-
Vencidos há 31-360 dias	7.777	5.682	(558)	(197)
Mais de um ano	2.792	2.460	(2.246)	(3.425)
Total	136.151	109.135	(2.804)	(3.622)

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros durante o exercício 2011 créditos a receber da controlada Taurus Holdings, Inc. no montante de R\$ 10.771, sem direito à regresso. Nas demonstrações contábeis este valor foi reconhecido na rubrica de adiantamento de recebíveis.

b. Risco de liquidez

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

	Consolidado					
	30-09-2011					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	329.610	441.053	79.092	30.881	247.985	83.096
Títulos de dívida emitidos	144.261	216.480	16.981	39.249	135.853	24.397
Certificado de recebíveis imobiliários	37.801	51.058	7.506	11.729	31.823	-
Saques cambiais	38.485	38.911	38.911	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	18.968	18.968	17.275	1.693	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	(16.313)	(16.313)	(2.365)	(3.220)	(3.220)	(7.508)
	552.812	750.157	157.399	80.332	412.440	99.985

Notas Explicativas

Consolidado						
31-12-2010						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	220.166	269.639	83.476	53.982	104.174	28.007
Títulos de dívida emitidos	106.106	134.604	34.824	36.039	63.741	-
Certificado de recebíveis imobiliários	42.117	54.354	6.255	8.502	39.597	-
Saques cambiais	4.453	4.899	4.899	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	-	-	-	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	(2.584)	(2.584)	(2.584)	-	-	-
	<u>370.258</u>	<u>460.912</u>	<u>126.870</u>	<u>98.523</u>	<u>207.512</u>	<u>28.007</u>
Controladora						
30-09-2011						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	256.471	341.698	77.477	9.256	206.838	48.127
Títulos de dívida emitidos	144.261	216.480	16.981	39.249	135.853	24.397
Saques cambiais	38.485	38.911	38.911	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	18.968	18.968	17.275	1.693	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	(16.313)	(16.313)	(2.365)	(3.220)	(3.220)	(7.508)
	<u>441.872</u>	<u>599.745</u>	<u>148.279</u>	<u>46.978</u>	<u>339.471</u>	<u>65.017</u>
Controladora						
31-12-2010						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	88.789	105.527	48.481	32.383	24.663	-
Títulos de dívida emitidos	106.106	134.604	34.824	36.039	63.741	-
Certificado de recebíveis imobiliários	4.453	4.899	4.899	-	-	-
Saques cambiais	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	-	-	-	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	(2.584)	(2.584)	(2.584)	-	-	-
	<u>196.764</u>	<u>242.446</u>	<u>85.620</u>	<u>68.422</u>	<u>88.404</u>	<u>-</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas

c. Risco cambial

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD	
	30-09-2011	31-12-2010
Contas a receber	40.511	32.665
Saques cambiais	(20.753)	(2.673)
Empréstimos bancários garantidos	(102.582)	(33.540)
Fornecedores exterior	(2.631)	(1.290)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>(85.455)</u>	<u>(4.838)</u>

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 32.814 em 30-09-2011 (USD 19,658 em 31-12-2010).

	Controladora	
	USD	
	30-09-2011	31-12-2010
Contas a receber	25.061	7.803
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	25.367	23.447
Saques cambiais	(20.753)	(2.673)
Empréstimos bancários garantidos	(69.768)	(8.850)
Fornecedores exterior	(722)	(2.014)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>(40.816)</u>	<u>17.713</u>

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	Taxa média		Taxa à vista	
	30-09-2011	31-12-2010	30-09-2011	31-12-2010
R\$/USD	1,6335	1,7602	1,8544	1,6662

Análise de sensibilidade

Um fortalecimento do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de setembro de 2011 teria aumentado o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira que a Companhia considerou ser razoavelmente possível ao final do período de relatório. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base de 31 de dezembro de 2010, apesar da variação razoavelmente possível da taxa de câmbio de moeda estrangeira ser diferente, como indicado abaixo.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
30 de setembro de 2011				
R\$/USD (25%)	21.364	21.364	10.204	10.204
R\$/USD (50%)	42.727	42.727	20.408	20.408
31 de dezembro de 2010				
R\$/USD (25%)	2.015	2.015	7.378	7.378
R\$/USD (50%)	4.031	4.031	14.757	14.757

Notas Explicativas

Uma desvalorização do Real em relação ao dólar, em 30 de setembro de 2011, teria o mesmo efeito, porém com resultado oposto ao efeito sobre a moeda apresentada acima, considerando que todas as outras variáveis se manteriam constantes.

d. Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2010.

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-09-2011	31-12-2010
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	90.776	84.262
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	125.730	151.608
Passivos financeiros	478.349	287.731
	Controladora	
	Valor contábil	
	30-09-2011	31-12-2010
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	38.485	30.863
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	109.464	114.695
Passivos financeiros	419.700	167.636

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-09-2011	30-09-2010
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(4.429)	(2.664)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	1.145	1.381

	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-09-2011	30-09-2010
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(4.722)	(1.886)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	1.060	1.111

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	30-09-2011		31-12-2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	16.313	16.313	2.584	2.584
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	169.429	169.429	188.674	188.674
Contas a receber e outros recebíveis	141.788	141.788	151.269	151.269
	<u>311.217</u>	<u>311.217</u>	<u>339.943</u>	<u>339.943</u>
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	18.968	18.968	-	-
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	329.610	318.635	220.166	220.166
Emissão de títulos de dívida	144.261	158.170	106.106	106.106
Saques cambiais	38.485	38.911	4.453	4.453
Fornecedores e outras contas a pagar	24.110	24.110	38.538	38.538
Antecipação de créditos imobiliários	37.801	37.801	42.117	42.117
	<u>574.267</u>	<u>577.627</u>	<u>411.380</u>	<u>411.380</u>

Notas Explicativas

	30-09-2011		Controladora 31-12-2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	16.313	16.313	2.584	2.584
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	96.347	96.347	138.370	138.370
Contas a receber e outros recebíveis	133.347	133.347	105.513	105.513
	229.694	229.694	243.883	243.883
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	18.968	18.968	-	-
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	256.471	252.230	88.789	88.789
Emissão de títulos de dívida	144.261	158.170	106.106	106.106
Saques cambiais	38.485	38.485	4.453	4.453
Fornecedores e outras contas a pagar	18.971	18.971	14.636	14.636
	458.188	467.856	213.984	213.984

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações contábeis.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

23 Partes relacionadas

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de setembro de 2011, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$ 22.910 (R\$ 20.748 em 30 de setembro de 2010), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	12.743	12.127	12.743	11.258
Remuneração de pessoal-chave	10.167	8.621	5.477	5.999
Total	22.910	20.748	18.220	17.257

Notas Explicativas

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 23,3% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e estão detalhados abaixo:

Transações entre partes relacionadas não eliminadas na consolidação

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui saldo a receber da Wotan Máquinas Ltda., no valor de R\$ 34.136.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

Avais de diretores:

	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Forjas Taurus S.A.	23.649	16.636

A Companhia prestou avais às suas controladas, cujos montantes seguem abaixo discriminados:

Avais às controladas:

	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	22.159	31.256
Taurus Holdings, Inc.	60.850	42.533
	<u>83.009</u>	<u>73.789</u>

Notas Explicativas

24 Capital social e reservas (controladora)

Capital social e reservas

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	<u>30-09-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Ações ordinárias	51.851	50.000
Ações preferenciais	103.702	100.000
	<u>155.553</u>	<u>150.000</u>

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Ordinárias</u>		<u>Preferenciais</u>	
	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>
Em 31 de dezembro de 2010				
ON - R\$ 5,50 - PN - R\$ 4,10*	42.745	235.098	85.489	350.505
Em 30 de setembro de 2011				
ON - R\$ 1,91 - PN - R\$ 1,79 *	47.138	90.034	94.275	168.752

* Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de operações no exterior.

Lucro por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia até 30 de setembro de 2011 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período até de 30 de setembro 2010 conforme o quadro a seguir:

Notas Explicativas

<u>Data</u>	<u>Histórico</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Média ponderada</u>
31-12-2009	Saldo inicial de ações	106.861.800	106.861.800
30-04-2010	Aumento de capital e da quantidade de ações – média ponderada	21.372.360	8.958.825
30-09-2010	Saldo final de ações	128.234.160	115.820.625

<u>Data</u>	<u>Histórico</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Média ponderada</u>
31-12-2010	Saldo inicial de ações	141.057.576	141.057.576
01-07-2011	Compra de ações próprias (Nota explicativa 2.b)	(9.965.702)	(2.484.600)
04-07-2011	Efeito do desdobramento das ações (Nota explicativa 2.b)	355.041	88.517
30-09-2011	Saldo final de ações	131.446.915	138.661.493

	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Resultado do período de operações em continuidade	56.361	54.584
Resultado líquido das operações descontinuadas	(32.961)	(1.655)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	23.400	52.929
Saldo no início do exercício	141.057.576	106.861.800
Aumento de capital e aumento da quantidade de ações – média ponderada	-	8.958.825
Efeito de compra de ações próprias – média ponderada	(2.484.600)	-
Efeito do desdobramento das ações – média ponderada	88.517	-
Média ponderada de ações	138.661.493	115.820.625
Resultado por ação básico e diluído em R\$	<u>0,1688</u>	<u>0,4570</u>
Resultado por ação básico e diluído das operações em continuidade em R\$	<u>0,4065</u>	<u>0,4713</u>

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

Notas Explicativas

25 Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Vendas de produtos	525.992	520.179	322.579	370.943
Prestação de serviços	2.619	2.510	91	37
Total de receita	<u>528.611</u>	<u>522.689</u>	<u>322.670</u>	<u>370.980</u>

A conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultados, é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Receita bruta fiscal	528.611	522.689	322.670	370.980
Impostos sobre vendas	(81.775)	(81.248)	(41.159)	(45.513)
Devoluções e abatimentos	(3.146)	(1.979)	(3.052)	(1.601)
Total de receita contábil	<u>443.690</u>	<u>439.462</u>	<u>278.459</u>	<u>323.866</u>

26 Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Pesquisa e desenvolvimento	(2.305)	(1.947)	(2.305)	(1.947)
Custo imobilizados baixados	(1.319)	(336)	(1.291)	-
Amortização do intangível	(666)	(1.434)	(657)	(342)
Participação dos trabalhadores no lucro	(874)	(5.559)	-	(4.200)
Outras	(2.949)	(1.189)	(324)	(811)
	<u>(8.113)</u>	<u>(10.465)</u>	<u>(4.577)</u>	<u>(7.300)</u>
Outras receitas operacionais	4.811	2.416	1.655	270
	<u>(3.302)</u>	<u>(8.049)</u>	<u>(2.922)</u>	<u>(7.030)</u>

27 Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Despesas financeiras				
Juros	(30.804)	(25.918)	(23.267)	(15.227)
Juros capitalizados no imobilizado	1.383	745	1.294	563
Variações cambiais	(45.139)	(7.295)	(44.519)	(6.714)
IOF	(524)	(294)	(7)	(2)
Outras despesas	(7.621)	(3.260)	(6.525)	(2.838)
Despesas Financeiras operações descontinuadas	6.364	5.540	-	-
	<u>(76.341)</u>	<u>(30.482)</u>	<u>(73.024)</u>	<u>(24.218)</u>
Receitas financeiras				
Juros	11.563	15.124	9.594	11.591
Variações cambiais	8.324	10.848	7.926	10.398
Outras receitas	18.216	3.032	17.348	1.688
Receitas Financeiras operações descontinuadas	(813)	(1.112)	-	-
	<u>37.290</u>	<u>27.892</u>	<u>34.868</u>	<u>23.677</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(39.051)</u>	<u>(2.590)</u>	<u>(38.156)</u>	<u>(541)</u>

Notas Explicativas

28 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2011	30-09-2010	30-09-2011	30-09-2010
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	33.389	79.022	41.647	68.550
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: pela alíquota fiscal combinada	(11.352)	(26.867)	(14.160)	(23.307)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(98)	(662)	(91)	(654)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	-	13.776	8.795
Outras – Lei nº 11.196/05	41	1.970	-	1.931
Juros sobre o capital próprio	1.316	3.052	1.316	3.052
Prejuízo fiscal reconhecido no ativo (Nota 13.b)	37.448	-	-	-
Outros itens	(4.364)	(1.908)	(234)	(3.619)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>22.991</u>	<u>(24.415)</u>	<u>607</u>	<u>(13.802)</u>
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(11.602)	(29.711)	-	(15.556)
Diferido	34.593	5.296	607	1.754
	<u>22.991</u>	<u>(24.415)</u>	<u>607</u>	<u>(13.802)</u>
Alíquota efetiva	-68,86%	30,90%	-1,46%	20,13%

A Controlada Polimetal Participações S.A., fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconheceu créditos tributários decorrentes do prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido no montante de R\$ 37.448 mil, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros tributáveis anuais.

Notas Explicativas

29 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de setembro de 2011, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	<u>30-09-2011</u>	
	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Danos materiais	160.759	103.796
Responsabilidade civil	7.480	7.480
Lucros cessantes	3.100	-

30 Eventos Subsequentes

Com o objetivo de completar seu segmento de produtos obtidos pelo método M.I.M (*Metal Injection Molding*), a Companhia vem mantendo tratativas com a Lupatech S.A., companhia aberta brasileira, sediada na cidade de Caxias do Sul - RS, com a finalidade de definir as condições básicas para a aquisição da totalidade das quotas sociais de sua controlada Steelinject Injeção de Aços Ltda., igualmente sediada em Caxias do Sul - RS. A concretização da projetada aquisição, a se realizar pelo preço total de R\$ 14 milhões, acha-se subordinada à realização de uma *Due Diligence* na aludida sociedade limitada, devendo ainda ser submetida pela Diretoria Executiva à apreciação do Conselho de Administração da Companhia.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais divulgadas para o 3T11

Na publicação do ITR 3T11, a Companhia divulgou o *Guidance* consolidado para o 3T11. Segue abaixo o comparativo com o desempenho realizado do trimestre:

	Receita líquida consolidada	EBITDA consolidado	Investimentos consolidados
Guidance	R\$ 196,0 milhões	R\$ 30,0 milhões	R\$ 10,0 milhões
Real	R\$ 140,0 milhões	R\$ 31,4 milhões	R\$ 11,8 milhões

A receita líquida consolidada no 3T11 no valor de R\$ 140,0 milhões ficou abaixo do *guidance* divulgado devido aos seguintes principais fatores: (i) não consolidação da receita de vendas da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (conforme descrito na nota explicativa 8) a qual integrava o *Guidance*; e, (ii) demanda de mercado inferior ao projetado pela Companhia.

Quanto aos demais indicadores, os valores realizados no trimestre ficaram em linha com o projetado pela Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os períodos de três e nove meses findos naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2011.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP244525/O-9-T-RS